

SOMBRA E CRIATIVIDADE*

Ana Maria Caramujo Pires de Campos

No consciente, a alegria e a espontaneidade de uma criança; no inconsciente, a intransigência e a rigidez de uma “velha bruxa”, que num determinado momento, se expressou através do seguinte sonho: “Em um vale de pedras havia um casebre sem porta e sem janela. A sonhadora precisava entrar lá para usar o banheiro (fazer xixi), quando se aproximou para procurar a entrada, surgiu uma velha de aspecto amedrontador, que se apoiava numa bengala (como se ela tivesse saído de dentro do casebre). A velha não falava, mas olhava insistentemente para a sonhadora. Neste momento, esta acorda assustada, com a sensação de que aquele sonho guardava um significado importante, que precisava ser desvendado. E então, pela primeira vez, ela se defronta com esse aspecto que é sombrio e terrível, uma “faceta” sua ainda desconhecida e impenetrada como o casebre que precisava ser adentrado para que alguma purificação ou transformação pudesse acontecer (necessidade de ir ao banheiro). A velha, guardiã do casebre, representava os aspectos da sombra que precisavam ser enfrentados, para que as portas pudessem se abrir. Mas como enfrentar uma bruxa tão terrível?

A sonhadora, uma apaixonada pela música, estudou piano, mas nunca se dedicou ao instrumento como seria necessário. Sentia-se realizada em sua profissão, mas insatisfeita quanto ao seu desenvolvimento na área musical.

Nessa mesma época, em que surgiu com tanta força a necessidade de um maior aprofundamento desse conteúdo sombrio, ela recebe um con-

vite para participar de um grupo de acordionistas que se reúne para ensaiar músicas de todos os estilos semanalmente.

A dirigente faz o convite alegando que o trabalho em grupo é muito produtivo e bastante motivador, e que o grupo estava precisando de pessoas alegres, jovens e amantes da música. A menina alegre e espontânea é quem foi convidada para fazer parte daquele grupo que, em sua maioria, era composto por pessoas mais idosas, aparentemente rígidas e intransigentes, mas interiormente muito sábias e criativas. A sonhadora sentiu que participar daquele grupo musical seria uma forma de enfrentar aquela sua “faceta” desconhecida e impenetrada (sua rigidez, inflexibilidade e intolerância), que a impedia de abrir as portas da criatividade, e que se manifestava impulsivamente contra os que ela mais amava.

Nos primeiros ensaios, a sonhadora acompanhava o grupo ao piano, mas sentiu-se tão emocionada e encantada ao ouvir aquelas belas músicas, ao som daqueles maravilhosos instrumentos que as interpretavam com tanta “alma”, que logo começou a ter aulas de acordeon. No início, a sonhadora emprestou um acordeon de uma tia que era formada em acordeon e abandonara o instrumento por 20 anos, e a convidou para fazer parte do grupo de ensaio. Ela aceitou o convite depois de algum tempo, num momento muito decisivo de sua vida, em que a “música” e o convívio com o grupo a ajudou enfrentar suas dificuldades, mais fortalecida, e no decorrer do tempo conseguiu não só superá-las como transformar seu modo de vida.

No decorrer dos 8 anos, a sonhadora, através do trabalho com o grupo, não só no aspecto musical, mas de “troca” enriquecedora, com pessoas tão especiais, cuja faixa etária varia de 15 a 62 anos, conseguiu se realizar não só como “musicista”, mas também se desenvolveu mais plenamente em outros aspectos da sua vida. Todos os integrantes do grupo também percebem as transformações individuais e grupais que vão ocorrendo através desse convívio. Esse grupo, denominado “ACORDEÕES EM SINTONIA” se apresenta em diversas instituições, festividades, cen-

tros culturais e através da mídia (diversos programas da televisão brasileira), levando ao público muita alegria e encantamento.

Quando falamos em aspectos sombrios, logo os definimos como sendo o lado negativo da personalidade, a soma das qualidades desagradáveis que o indivíduo quer esconder. Mas é a sombra que nos faz humanos. Todos nós carregamos uma sombra, e quanto menos incorporada ela estiver na vida consciente do indivíduo, mais negra e densa ela é, podendo irromper subitamente em um momento de inconsciência. Quanto mais conscientes estivermos dos nossos aspectos sombrios, maior é a nossa chance de integrá-los à nossa psique, e nos desenvolvermos mais adequadamente de acordo com a nossa própria essência.

A Sombra é arquetípica, seus conteúdos são poderosos, marcados pelo afeto, obsessivos, possessivos, autônomos, capazes de alarmar e dominar o ego estruturado. Os conteúdos do inconsciente pessoal estão inextricavelmente fundidos com os conteúdos arquetípicos do inconsciente coletivo, estes por sua vez contendo seu próprio lado obscuro. Em outras palavras, é impossível erradicar a sombra; daí, o termo empregado mais frequentemente pelos psicólogos analíticos para o processo do confronto com a sombra na análise é “por-se em termos com a sombra”. Como todos os conteúdos capazes de se introduzir na consciência, no início aparecem na projeção e, quando a consciência se vê em uma condição ameaçadora ou duvidosa, a sombra se manifesta como uma projeção forte e irracional, positiva ou negativa, sobre o próximo. Admitir (analisar) a sombra é romper com sua influência compulsiva. (1)

Os contos de fadas, lendas, mitos, nos falam de riquezas encontradas a partir do enfrentamento com aspectos sombrios. No conto de João e Maria (GRIMM), eles precisaram enfrentar a “bruxa” para obterem as jóias (que garantiria o seu sustento e de seu pai), e também para retornarem à casa mais fortalecidos. Isto quer dizer que, através da aceitação e análise da sombra, é possível encontrar riquezas internas como as nossas potencialidades, nossa criatividade, (muitas vezes abandonadas e negli-

genciadas por nós e mantidas no inconsciente como aspectos sombrios), permitindo-nos uma maior consciência individual e coletiva.

ACORDEÕES EM SINTONIA*

A MÚSICA COMO FACILITADOR

A música sempre esteve presente na vida do Homem, pois está impregnada na natureza: no sopro do vento, no rumor das águas, no canto dos pássaros, enfim, em tudo o que nos cerca. Seu caráter religioso e ritualístico, presente desde a Pré-História, faz o Homem descobrir um mundo interior desconhecido, capaz de transformar a sua visão de si mesmo e a sua posição diante da vida, possibilitando assim o desenvolvimento de uma “consciência maior” de si e do outro.

A linguagem da música é universal, e através dela os povos experenciam o Humano e o Divino, o Individual e o Coletivo.

Nas culturas primitivas, a ação de convocar os espíritos foi conhecida pelo nome de magia. O mago deve convocar e atrair os espíritos invisíveis por meio de uma linguagem que só ele conhece. Rítmos e melodias são postos em ação e o enfermo possuído se liberta dos seus males ao escutar a fórmula invocatória.

Na mitologia vamos encontrar deuses e semideuses que possuem a milagrosa habilidade musical interferindo no curso do desenvolvimento psíquico no plano individual e coletivo. Hermes ou Mercúrio, regente do signo de gêmeos - responsável pelos braços, e pulmões no corpo, inventou a lira esticando sobre a carapaça de uma tartaruga cordas fabricadas com tripas dos bois que sacrificara. Foi essa a primeira lira que Apolo adotou, depois de ter ouvido os seus acordes do fundo de uma caverna onde se refugiara Hermes. Inventou, em seguida, a flauta, que deu de presente a Apolo, em troca de lições de magia divinatória e do caduceu de ouro. Impressionado com tal habilidade, Zeus escolheu Hermes especialmente para servir-lhes de mensageiro junto aos deuses dos infernos,

Hades e Perséfone, ele também é guia de almas no reino dos mortos. Serve de mediador entre a Divindade e os Homens.

Orfeu com seu canto submetia os animais selvagens, detinha o curso das ondas, fazia dançarem as árvores e rochas. Quando sua esposa, Eurídice, morreu, ele desceu aos infernos, enfeitiçou as criaturas do mundo subterrâneo e conseguiu do próprio Plutão a liberdade temporária da mulher.

Nos mitos Hindus, os cantores influem no crescimento das plantas, mudando o curso das estações, detêm o sol e fazem cair a chuva.

Os mitos Irlandeses contêm referências a harpas milagrosas, a apitos e cornetas.

A Bíblia relata que os muros de Jericó caíram quando os sacerdotes sopraram as suas trombetas.

Por si só, a pulsação e o som afetam os processos voluntários e involuntários do corpo humano.

Experimentos psicofisiológicos demonstraram que a música possui influência estimuladora sobre o organismo e que sua qualidade fundamental baseia-se mais no som do que nas relações estruturais ou no simbolismo conativo.

A música permite ao homem por meio de sua vibração experienciar as diversas sensações e sentimentos, possibilitando em última instância a cura de seus males.

Citando Fregtman:(4) “O Homem quer música para descansar e elevar-se”..... A música cativa a mente..... Expele a doença..... A enfermidade vai ao encontro da onda musical, ambas se “mesclam” e desaparecem no espaço.

POR QUE O ACORDEÃO ?

O acordeão foi resultado do sistema de fole que os chineses conheciam muitos séculos antes da Era Cristã, e foi recriado no ocidente por Grenié em 1800. Muito rapidamente, este instrumento se expandiu pela Europa.

O acordeão é também conhecido no Brasil como: Harmônica ou Sanfona; na Europa como: Acordeon (França), Fisarmônica (Itália), Concertina (Portugal), etc...

É um instrumento que ao ser executado deve ser colocado bem juntinho ao peito, ao coração, ao chakra cardíaco, proporcionando maior expressão do afeto, do amor e da alma do artista. Enquanto a mão direita executa a melodia no seu teclado, é a mão esquerda que executa o acompanhamento, a harmonia, o ritmo, através dos 120 baixos, botões nos quais os dedos “dançam” através do tato, da memória cinestésica, executando os acordes. É o braço esquerdo que abre e fecha o fole, inspirando e expirando num tempo e num ritmo determinado, como a nossa respiração, representando a própria vida. E é com esse movimento que o artista realiza a comunicação do cardíaco com o mundo, abraçando-o carinhosamente através da música.

Para mim, esse instrumento representa e possibilita a integração de opostos, pois é antigo em sua origem, e possui características do mundo moderno e contemporâneo : ele é móvel, flexível, descontraído, alegre e dinâmico. Representa a força e o rigor do masculino, a delicadeza e o “calor” do cardíaco, características do feminino. É extroversão (movimento para fora) e introversão (movimento para dentro).

É um instrumento capaz de interpretar todos os estilos de música, com muita beleza, porque o artista se coloca por “ inteiro” e com toda a sua expressão.

A palavra acordeão, se origina do Latim: AKKORD= conjunto de

sons, de acordo, com harmonia, afinado; COR = coração, a vontade, o ânimo, a prudência, fortaleza, vida. Em Sânscrito: COR, ORDIS = coração, a pessoa, o indivíduo.

Para mim, Acordeão significa: "AFINADO COM O CORAÇÃO".

Segundo, Jean Chevalier e Alain Gheerbrant: o fole, produtor de sopro é símbolo da vida e, particularmente da vida espiritual. O símbolo do fole cósmico é uma constante no pensamento taoísta. A sua mais famosa expressão é a do Tao Te King: entre Céu-e-terra é como um fole de ferro: vazio, não encolhe; móvel emite sem cessar. Tem o céu como tampa e a terra como fundo, acrescenta Huai-nantseu. Esse espaço intermediário é de fato, o da atmosfera (Bhuvast) de acordo com a tradição hindu e o domínio do sopro (K'i), segundo a tradição do Tao. O seu ritmo, campo de ação da Virtude principal, é o próprio ritmo da vida, produtor de mil seres (Liot). (2)

O GRUPO

Este grupo musical foi formado em 1988, sob a direção da Professora Ruth Bini Carrosa. A nossa paixão pela música é expressada através do acordeão.

Os onze integrantes do grupo, conciliam suas atividades profissionais com os ensaios semanais e as apresentações. Alguns dedicam-se exclusivamente à música, e outros possuem outras profissões. Executamos músicas de todos os estilos. O nosso trabalho é orquestral, pois o acordeão possui registros que possibilitam diferentes timbres, permitindo reproduzir o som de diferentes instrumentos, como: clarinete, violino, órgão, bandonion, fagote, e outros. Além disso, as músicas são executadas em diferentes vozes (melodias superpostas de um mesmo arranjo) proporcionando um efeito orquestral.

O que nos caracteriza de modo tão original, é a nossa riquíssima troca de vivências e experiências que variam dos 15 aos 62 anos. É a

paixão, a alegria e a espontaneidade do jovem aliadas à experiência e à sabedoria dos mais vividos. Todos numa mesma sintonia.

Não é preciso negar, nem negligenciar dons e o potencial artístico por uma maior exigência profissional. E desejo que todos aqueles que ouvirem o som do acordeão possam se sentir mais afinados com o seu coração.

NOTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

* Parte deste trabalho, foi apresentado no IX Encontro de Cinésilogia no Instituto Sedes Sapientiae em 23/11/1996.

(1) SAMUELS, Andrew - *Dicionário Crítico de Análise Junguiana*; Ed. IMAGO - R.J. 1986

(2) CHEVALIER, Jean - *Dicionário de Símbolos*; Ed. José Olympio - RJ. 1990

(3) VON FRANZ, Marie-Louise - *A Sombra e o Mal nos Contos de Fada* - Ed. EP - S.P. 1985

(4) FREGTMAN, Carlos Daniel - *Corpo, Música e Terapia*; Ed. Cultrix - S.P. 1989